



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



LORENA - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE LORENA -
SÃO PAULO - SP

Professor de Ensino Básico I
(Educação infantil e Ensino
Fundamental- anos iniciais
PEB I)

CONCURSO PÚBLICO 01/2025

CÓD: SL-183ST-25
7908433284369

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	7
2. Sinônimos e antônimos. sentido próprio e figurado das palavras	11
3. Figuras de linguagem	15
4. Ortografia.....	17
5. Pontuação.....	23
6. Classes de palavras: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição: uso e sentido que imprimem às relações que estabelecem	29
7. Concordância verbal e nominal	39
8. Análise sintática	42
9. Colocação pronominal	47
10. Regência verbal e nominal.....	47
11. Crase	51
12. Coesão	53
13. Redação oficial: atributos da redação oficial, pronomes de tratamento, tipos de documentos	57

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Operações com números reais	75
2. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.....	77
3. Razão e proporção	79
4. Regra de três simples e composta	79
5. Porcentagem. juro simples	81
6. Média aritmética simples e ponderada	83
7. Sistema de equações do 1º grau.....	83
8. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos	85
9. Sistemas de medidas usuais	87
10. Noções de geometria: forma, perímetro, área, volume, ângulo, teorema de pitágoras	91
11. Resolução de situações-problema	100
12. Estrutura lógica das relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas, eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. estruturas lógicas, lógicas de argumentação, diagramas lógicos	103
13. Identificação de regularidades de uma sequência, numérica ou figural, de modo a indicar qual é o elemento de uma dada posição. sequências	115

Noções de Informática

1. Ms-windows: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos	123
2. Ms-word atualizado: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto.....	144

3. Ms-excel atualizado: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados.....	157
4. Ms-powerpoint atualizado: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides	172
5. Internet: navegação internet, conceitos de url, links, sites, busca e impressão de páginas	181
6. Correio eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos	184

Conhecimentos Específicos

Professor de Ensino Básico I (Educação infantil e Ensino Fundamental - anos iniciais PEB I)

1. Trabalho com múltiplas linguagens: língua portuguesa; arte; educação física; língua inglesa	191
2. Desenvolvimento do raciocínio-lógico e compreensão dos diferentes campos da matemática	192
3. Construção de conhecimento em ciências da natureza.....	194
4. Aprendizagem em ciências humanas: geografia; história.....	196
5. Valorização e respeito às diferentes crenças religiosas	197
6. Didática e metodologia do ensino nos anos iniciais	199
7. Organização e planejamento do espaço nos anos iniciais	201
8. Formação pessoal e social do educando	202
9. Concepções de educação e escola.....	204
10. Função social da escola.....	207
11. Os teóricos da educação	208
12. Educação inclusiva	211
13. Currículo	216
14. Planejamento.....	219
15. Projeto político-pedagógico.....	221
16. Construção do conhecimento.....	223
17. Tecnologias de informação e comunicação na educação	224
18. Avaliação e acompanhamento do rendimento escolar	226
19. As relações entre escola, família e comunidade	228
20. Noções de primeiros socorros: fraturas, hemorragias, queimaduras, desmaios, convulsões e ferimentos	229
21. Legislação: constituição federal de 1988 (artigos 205 a 214)	237
22. Lei nº 9.394/1996 – lei de diretrizes e bases da educação	240
23. Lei nº 8.069/1990 – estatuto da criança e do adolescente (artigos 1º ao 6º e 53 a 69)	260
24. Lei nº 13.005/2014 – plano nacional de educação.....	261
25. Base nacional comum curricular – bncc (2018)	277
26. Política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva	320
27. Parecer cne/cp 8/2012 – diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos	326
28. Lei nº 13.257 – políticas públicas para a primeira infância	335
29. Parecer cne/ceb 07/2010 – diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica	341

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba

identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.

- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitam sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

► Importância da Compreensão dos Tipos de Linguagem

Entender os tipos de linguagem é crucial para uma interpretação de textos eficaz, pois permite que o leitor reconheça como as mensagens são construídas e transmitidas. Em textos que utilizam apenas a linguagem verbal, a atenção deve estar voltada para o que está sendo dito e como as ideias são organizadas. Já em textos que empregam a linguagem não-verbal ou mista, o leitor deve ser capaz de identificar e interpretar símbolos, imagens e outros elementos visuais, integrando-os ao conteúdo verbal para chegar a uma interpretação completa.

Desenvolver a habilidade de identificar e interpretar os diferentes tipos de linguagem contribui para uma leitura mais crítica e aprofundada, algo essencial em provas que avaliam a competência em Língua Portuguesa. Essa habilidade é um diferencial importante para a compreensão do que está explicitamente escrito e para a interpretação das nuances que a linguagem não-verbal ou mista pode adicionar ao texto.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada, especialmente em contextos de provas de

concursos públicos. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► Definição de Intertextualidade

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► Tipos de Intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

- **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.
- **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.

- **Paráfrase:** Trata-se da reescritura de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.

- **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.

- **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.

- **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.

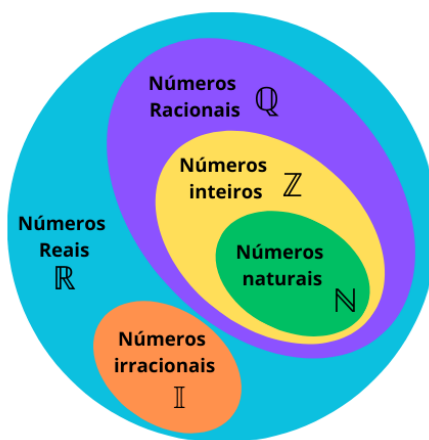
- **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS

O conjunto dos números reais, representado por $\mathbb{R}$, é a fusão do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Vale ressaltar que o conjunto dos números racionais é a combinação dos conjuntos dos números naturais e inteiros. Podemos afirmar que entre quaisquer dois números reais há uma infinidade de outros números.

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$, sendo $\mathbb{Q} \cap \mathbb{I} = \emptyset$ (Se um número real é racional, não irracional, e vice-versa).



Entre os conjuntos números reais, temos:

$\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x \neq 0\}$: conjunto dos números reais não-nulos.

$\mathbb{R}_+ = \{x \in \mathbb{R} \mid x \geq 0\}$: conjunto dos números reais não-negativos.

$\mathbb{R}_+^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x > 0\}$: conjunto dos números reais positivos.

$\mathbb{R}_- = \{x \in \mathbb{R} \mid x \leq 0\}$: conjunto dos números reais não-positivos.

$\mathbb{R}_-^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x < 0\}$: conjunto dos números reais negativos.

Valem todas as propriedades anteriormente discutidas nos conjuntos anteriores, incluindo os conceitos de módulo, números opostos e números inversos (quando aplicável).

A representação dos números reais permite estabelecer uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero, enquanto os negativos são menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais, a e b ,

$$a \leq b \leftrightarrow b - a \geq 0$$



Operações com números Reais

Operando com as aproximações, obtemos uma sequência de intervalos fixos que determinam um número real. Assim, vamos abordar as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Intervalos reais

O conjunto dos números reais possui subconjuntos chamados intervalos, determinados por meio de desigualdades. Dados os números a e b , com $a < b$, temos os seguintes intervalos:

▪ **Bolinha aberta:** representa o intervalo aberto (excluindo o número), utilizando os símbolos:

$>$; $<$ ou $]$; $[$

▪ **Bolinha fechada:** representa o intervalo fechado (incluindo o número), utilizando os símbolos:

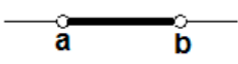
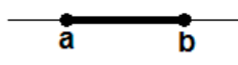
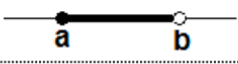
$\geq$; $\leq$ ou $[$; $]$

Podemos utilizar $()$ no lugar dos $[]$ para indicar as extremidades abertas dos intervalos:

$[a, b[= (a, b)$;

$]a, b] = (a, b)$;

$]a, b[= (a, b)$.

Representação na reta real	Sentença matemática	Notações simbólicas	
Intervalo aberto: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x < b\}$	$]a, b[$	(a, b)
Intervalo fechado: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x \leq b\}$	$[a, b]$	$[a, b]$
Intervalo semi-aberto à direita: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x < b\}$	$[a, b[$	$[a, b)$
Intervalo semi-aberto à esquerda: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x \leq b\}$	$]a, b]$	$(a, b]$

a) Em algumas situações, é necessário registrar numericamente variações de valores em sentidos opostos, ou seja, maiores ou acima de zero (positivos), como as medidas de temperatura ou valores em débito ou em haver, etc. Esses números, que se estendem indefinidamente tanto para o lado direito (positivos) quanto para o lado esquerdo (negativos), são chamados números relativos.

b) O valor absoluto de um número relativo é o valor numérico desse número sem levar em consideração o sinal.

c) O valor simétrico de um número é o mesmo numeral, diferindo apenas no sinal.

Operações com Números Relativos

Adição e Subtração de Números Relativos

a) Quando os numerais possuem o mesmo sinal, adicione os valores absolutos e conserve o sinal.

b) Se os numerais têm sinais diferentes, subtraia o numeral de menor valor e atribua o sinal do numeral de maior valor.

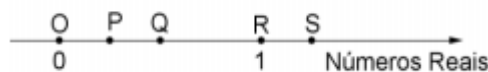
Multiplicação e Divisão de Números Relativos

a) Se dois números relativos têm o mesmo sinal, o produto e o quociente são sempre positivos.

b) Se os números relativos têm sinais diferentes, o produto e o quociente são sempre negativos.

Exemplos:

1. Na figura abaixo, o ponto que melhor representa a diferença $\frac{3}{4} - \frac{1}{2}$ na reta dos números reais é:



NOÇÕES DE INFORMÁTICA

MS-WINDOWS: CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS, ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS, USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS, INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, parte da família de sistemas operacionais Windows NT. Lançado em julho de 2015, ele sucedeu o Windows 8.1 e trouxe uma série de melhorias e novidades, como o retorno do Menu Iniciar, a assistente virtual Cortana, o navegador Microsoft Edge e a funcionalidade de múltiplas áreas de trabalho. Projetado para ser rápido e seguro, o Windows 10 é compatível com uma ampla gama de dispositivos, desde PCs e tablets até o Xbox e dispositivos IoT.

Principais Características e Novidades

- **Menu Iniciar:** O Menu Iniciar, ausente no Windows 8, retorna com melhorias no Windows 10. Ele combina os blocos dinâmicos (tiles) do Windows 8 com o design tradicional do Windows 7, permitindo fácil acesso a programas, configurações e documentos recentes.
- **Assistente Virtual Cortana:** A Cortana é uma assistente digital que permite realizar tarefas por comandos de voz, como enviar e-mails, configurar alarmes e pesquisar na web. Este recurso é similar ao Siri da Apple e ao Google Assistant.
- **Microsoft Edge:** O navegador Edge substituiu o Internet Explorer no Windows 10. Ele é mais rápido e seguro, oferecendo recursos como anotações em páginas web e integração com a Cortana para pesquisas rápidas.
- **Múltiplas Áreas de Trabalho:** Esse recurso permite criar várias áreas de trabalho para organizar melhor as tarefas e aplicativos abertos, sendo útil para multitarefas ou organização de projetos.

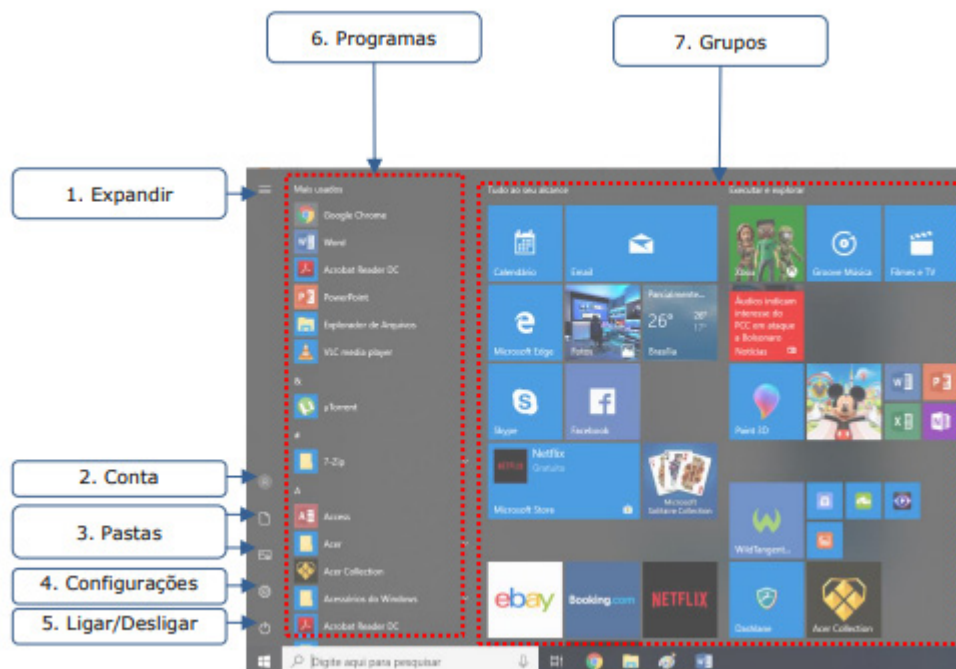
Instalação do Windows

- Baixe a ferramenta de criação de mídia no site da Microsoft.
- Use-a para criar um pendrive bootável com a ISO do Windows.
- Reinicie o PC e entre na BIOS/UEFI para priorizar o boot pelo pendrive.
- Na instalação, selecione idioma e versão, depois a partição (formate se necessário).
- Crie um usuário e siga os passos da configuração inicial.
- Após finalizar, o Windows estará pronto para uso.

Operações de iniciar, reiniciar, desligar, login, logoff, bloquear e desbloquear

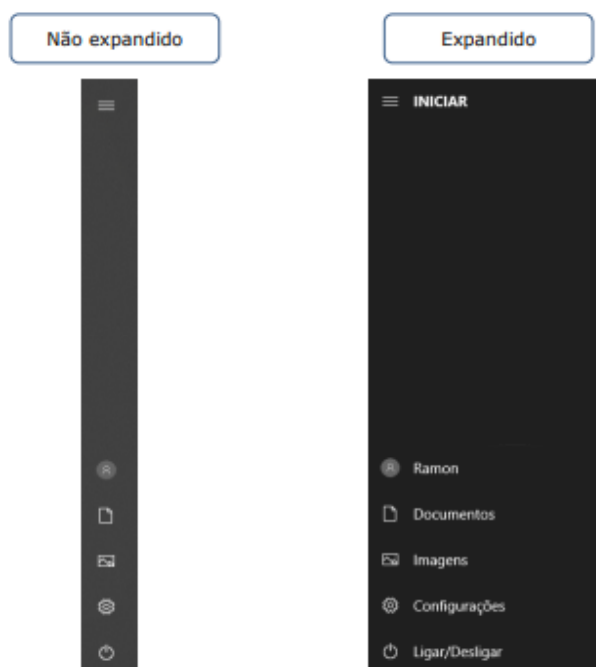
Botão Iniciar

O Botão Iniciar dá acesso aos programas instalados no computador, abrindo o Menu Iniciar que funciona como um centro de comando do PC.



Menu Iniciar

- **Expandir:** botão utilizado para expandir os itens do menu.



Botão Expandir

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor de Ensino Básico I (Educação infantil e Ensino Fundamental- anos iniciais PEB I)

TRABALHO COM MÚLTIPLAS LINGUAGENS: LÍNGUA PORTUGUESA; ARTE; EDUCAÇÃO FÍSICA; LÍNGUA INGLESA

O CONCEITO DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO

A ideia de múltiplas linguagens na educação parte do reconhecimento de que o ser humano se expressa e compreende o mundo por meio de diversas formas simbólicas: a linguagem verbal (falada e escrita), a linguagem corporal, a linguagem visual, sonora, gestual, entre outras. Nesse sentido, educar não pode se restringir ao ensino da leitura e da escrita alfabética, mas deve incluir o desenvolvimento da capacidade de ler e produzir sentido por meio de diferentes códigos e formas de expressão.

Esse conceito ganha força especialmente no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que norteia o trabalho pedagógico nas escolas brasileiras. A BNCC reconhece explicitamente a importância da abordagem por múltiplas linguagens, principalmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas também se estende ao Ensino Fundamental II e Ensino Médio, com proposições voltadas ao letramento amplo dos estudantes.

Além disso, ao se considerar as demandas do século XXI — marcadas pela presença intensa de mídias digitais, globalização cultural, desafios socioambientais e novas formas de interatividade —, é urgente preparar os estudantes para atuar de maneira crítica, criativa e ética em diferentes esferas da vida. Isso só é possível quando a escola propõe experiências educativas significativas que desenvolvam competências cognitivas, emocionais, sociais, comunicativas e expressivas de forma integrada.

Nesse contexto, trabalhar com múltiplas linguagens significa compreender a educação como um processo amplo de formação do sujeito, que considera os diferentes modos de expressão como igualmente válidos e importantes. Mais do que disciplinas isoladas, Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa podem e devem dialogar entre si, promovendo aprendizagens mais profundas e contextualizadas.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E LEGAIS: BNCC, INTERDISCIPLINARIDADE E MULTILETRAMENTOS

A proposta de ensino por múltiplas linguagens encontra respaldo nos principais documentos educacionais brasileiros e em diversas teorias pedagógicas contemporâneas. A BNCC, aprovada em 2017 (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e 2018 (Ensino Médio), estabelece que o ensino deve desenvolver dez competências gerais. Entre elas, destaca-se a competência de

“[utilizar diferentes linguagens] – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos [...]”.

A concepção de linguagem, na BNCC, é ampliada, indo além da língua escrita ou falada. Isso se aproxima da noção de multiletramentos, proposta pelo Grupo de Nova Londres (New London Group, 1996), que defende que o letramento na contemporaneidade precisa considerar a multiplicidade cultural, social e midiática que atravessa o cotidiano dos sujeitos. Segundo essa abordagem, ensinar a ler e escrever hoje requer também ensinar a interpretar e produzir imagens, sons, vídeos, textos multimodais, discursos corporais, entre outros.

Na prática pedagógica, isso se traduz em propostas de ensino interdisciplinares, que rompem com a fragmentação tradicional do conhecimento. Paulo Freire já alertava que a realidade não se apresenta dividida em disciplinas: ela é vivida de forma integral, e assim deve ser o ensino. A interdisciplinaridade, portanto, é um caminho metodológico que possibilita ao estudante perceber as conexões entre diferentes saberes, reconhecendo que a linguagem artística, corporal, verbal ou estrangeira não são compartimentos estanques, mas formas complementares de compreender e interagir com o mundo.

Além de Freire, autores como Vygotsky, Emilia Ferreiro, Jean Piaget, Howard Gardner e Lev Manovich também fornecem aportes importantes para essa abordagem, ao destacarem a importância da linguagem, da cultura e das múltiplas inteligências no desenvolvimento humano.

A LINGUAGEM VERBAL NA SALA DE AULA: O PAPEL DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO

A linguagem verbal continua sendo uma das principais ferramentas de comunicação humana, e, por isso, ocupa lugar central nos currículos escolares. No entanto, sua abordagem deve ir além da mera decodificação de palavras ou da memorização de regras gramaticais. A BNCC propõe que o ensino de Língua Portuguesa tenha como foco o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes: a capacidade de usar a linguagem em diferentes contextos, para diferentes propósitos e interlocutores.

Nesse sentido, a leitura, a escrita, a escuta e a oralidade são trabalhadas de forma integrada, em situações reais de comunicação. Trabalhar com gêneros textuais diversos, com práticas sociais de linguagem (como debates, blogs, podcasts, entrevistas, contação de histórias, etc.) é essencial para que os estudantes compreendam a linguagem como prática social, cultural e política.

Ao lado da Língua Portuguesa, a Língua Inglesa também ganha papel estratégico na formação do sujeito contemporâneo. No mundo globalizado, o inglês é uma língua de acesso a novas tecnologias, conteúdos científicos, relações comerciais e culturais. Mais do que aprender estruturas linguísticas, é importante proporcionar aos alunos experiências de uso significativo do idioma, por meio de músicas, jogos, filmes, dramatizações, interações online e outras atividades que despertem o interesse e tenham sentido real de comunicação.

A integração entre as duas línguas pode ser altamente produtiva. Por exemplo, ao trabalhar gêneros narrativos, um mesmo tema pode ser explorado em Português e Inglês, promovendo reflexão sobre variações linguísticas, estrutura textual, vocabulário e cultura. Além disso, ambas podem dialogar com as demais linguagens (como a musical e a corporal), ampliando o repertório expressivo dos estudantes.

AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS E CORPORAIS: A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE E DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL

A Arte e a Educação Física são áreas tradicionalmente marginalizadas no currículo, muitas vezes vistas como “complementares” ou “recreativas”. No entanto, a BNCC reafirma o valor dessas disciplinas como componentes fundamentais da formação integral dos estudantes.

A linguagem artística abrange diferentes formas de expressão: artes visuais, música, dança, teatro, cinema, entre outras. Essas linguagens permitem que os estudantes expressem emoções, ideias e visões de mundo por meio da criação estética. A Arte contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção, da criatividade e do pensamento crítico, além de possibilitar a valorização da diversidade cultural e a construção da identidade.

Já a Educação Física trabalha com o corpo como linguagem. Ao se movimentar, jogar, dançar, praticar esportes ou realizar atividades expressivas, o estudante aprende sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o mundo. A Educação Física promove o desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo, fortalecendo aspectos como cooperação, respeito às diferenças, superação de limites e cuidado com a saúde.

Ambas as áreas se apoiam na expressão não verbal, mas dialogam constantemente com a linguagem verbal, pois o estudante também precisa refletir sobre suas experiências, nomear sentimentos, descrever movimentos, interpretar sinais e símbolos. Além disso, a Arte e a Educação Física são territórios férteis para o trabalho com temas transversais, como sustentabilidade, direitos humanos, identidade de gênero, diversidade étnico-racial, entre outros.

INTEGRAÇÃO NA PRÁTICA: PROPOSTAS INTERDISCIPLINARES E PROJETOS PEDAGÓGICOS

A articulação entre Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa pode ser realizada por meio de projetos pedagógicos interdisciplinares, que partam de temas significativos para os alunos e articulem diferentes saberes. Esses projetos tornam o processo de aprendizagem mais interessante, contextualizado e participativo.

A seguir, alguns exemplos práticos de integração entre essas áreas:

- **Projeto “Corpo em Movimento e Poesia”:** articula Educação Física (exploração de movimentos corporais), Arte (criação de coreografias e expressão corporal), Língua Portuguesa (produção de poemas ou textos descritivos sobre o corpo e o movimento) e Língua Inglesa (tradução ou criação de versos simples em inglês).
- **Projeto “Culturas do Mundo”:** parte da Língua Inglesa para apresentar costumes, danças, músicas e expressões culturais de diferentes países de língua inglesa. Integra-se com Arte (confeção de máscaras, instrumentos, cartazes) e Educação Física (danças típicas, jogos tradicionais), além de trabalhar gêneros informativos em Língua Portuguesa.
- **Projeto “Meu Bairro, Minha História”:** os alunos realizam entrevistas com moradores, produzem textos e mapas sobre o local onde vivem (Língua Portuguesa), representam aspectos culturais da comunidade (Arte), criam jogos cooperativos com base em brincadeiras locais (Educação Física) e apresentam parte do projeto em inglês básico (Língua Inglesa).
- **Sequência Didática sobre o Corpo Humano:** explora conteúdos científicos, mas também permite atividades como leitura e produção de textos sobre o corpo (Língua Portuguesa), representação artística dos sistemas do corpo (Arte), vivências corporais e esportivas (Educação Física), além de vocabulário em inglês sobre partes do corpo (Língua Inglesa).

Essas experiências demonstram que o trabalho com múltiplas linguagens não é apenas possível, mas necessário. Ele exige planejamento colaborativo entre professores, uso criativo dos espaços escolares, escuta ativa dos alunos e avaliação formativa contínua.

DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO-LÓGICO E COMPREENSÃO DOS DIFERENTES CAMPOS DA MATEMÁTICA

O PAPEL DA MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO LÓGICO E CRÍTICO

A Matemática, muito além de números e fórmulas, constitui uma linguagem universal que estrutura o pensamento, organiza o raciocínio e permite a análise crítica da realidade. Desde os primeiros anos da educação formal, a disciplina cumpre um papel fundamental na construção do raciocínio lógico, da capacidade de resolver problemas e da habilidade de tomar decisões fundamentadas. Nesse sentido, o ensino da Matemática deve ir além da repetição mecânica de operações: precisa promover a compreensão, o pensamento reflexivo e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que orienta os currículos escolares no Brasil, reafirma esse papel ao estruturar o ensino da Matemática com base em competências e habilidades essenciais. De acordo com a BNCC, a Matemática deve contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazes de fazer uso dos conhecimentos matemáticos em contextos diversos — escolares, sociais, profissionais e pessoais.